

VIA-SACRA
com Maria

2ª edição

Texto
Isabel Figueiredo

Ilustração
João Sarmiento, s.j.

Ilustração

João Sarmento, s.j.

Design e paginação

Francisca Cardoso

Impressão e acabamentos

Tipoprado, Artes Gráficas

Depósito Legal

453450/19

ISBN

978-972-39-0807-7

2ª edição

Março de 2019

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL
DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 - 4710-309 BRAGA
Tel.: 253 689 440 * Fax: 253 689 441

Prefácio:

Há muito que os discípulos de Jesus Cristo sabem que Ele próprio é caminho, via. Porque assim mesmo Se apresentou: «Eu sou o caminho!». E porque assim mesmo prosseguem, «andando e a Deus louvando», como se dizia e pode continuar a dizer, entre o povo cristão.

O que há de mais convincente no Cristianismo é não ser um discurso sobre Deus, mas o percurso que Deus fez no mundo, do nascimento à cruz de Jesus Cristo. Perto do Natal como estamos, relembremos a velha tradição que já entrevia nas tábuas do presépio as tábuas da cruz. Porque entrever é mais do que ver: não se fica pelo imediato,

mas alcança através deste o significado que tem. Do primeiro choro do presépio ao último brado que soltou na cruz, tudo é caminho, de entrega em entrega, para que seja nosso, de vida a mais vida.

Os últimos passos de Jesus foram em Jerusalém, do pretório de Pilatos ao rochedo do Gólgota. E, assim como tinha convidado tantos a segui-Lo, desde que saíra de Nazaré da Galileia, foi agora acompanhado por outros e outras, que os relatos evangélicos ou piedosas tradições juntaram.

Acompanhá-Lo assim, como eles (Cireneu, o discípulo amado, outros mais por perto) e como elas (a Verónica, outras mulheres, a sua Mãe sobretudo) fizeram,

é calcorrear por fora e prosseguir por dentro o caminho aberto pelo próprio Deus neste mundo. É por isso que se chama «via sacra». As meditações de Isabel Figueiredo e os desenhos de João Sarmiento ajudam-nos muito. Na escrita e no traço são precisos e belos. Daquela beleza que só a verdade irradia, quando é a verdade do bem absoluto, o esplendor da cruz. Um coração de mãe pode acompanhar a via sacra com uma intensidade particular. Própria de quem vê entregar-se uma vida que no seu próprio ventre começou. Assim foi com

Maria, Mãe de Jesus. E é também por isso que Isabel Figueiredo pode rezar por si, como por tantas mães: «Ajuda todas as mulheres que vivem de joelhos - cultivam a terra, dão de comer aos seus, acordam de madrugada, cuidam de casas esburacadas, vestem as roupas mais gastas, sorriem para os filhos ...».

Assim seguiu Maria a via sacra do seu filho. Assim seremos nós todos a «santa madre Igreja», na via sacra da humanidade em que Jesus continua. Obrigado pelo estímulo, caros Isabel Figueiredo e João Sarmiento.

† Manuel Clemente
Lisboa, 3 de dezembro de 2015



Pode descarregar todos os textos em áudio aqui:
www.passo-a-rezar.net/news/via-sacra-com-maria

I

Primeira Estação:

Jesus é condenado à morte



P. - Nós Te adoramos, ó Cristo, e Te bendizemos.

R. - Porque com a tua santa cruz remiste o mundo.

Evangelho segundo São Mateus (27, 22 -23.26)

«Disse-lhes Pilatos: "Que hei de fazer então de Jesus chamado Cristo?". Eles responderam: "Seja crucificado!". E ele acrescentou: "Mas que mal fez Ele?". Eles então gritaram mais forte: "Seja crucificado!". Então soltou-lhes Barrabás e, depois de ter feito flagelar Jesus, entregou-O aos soldados para que fosse crucificado».

Nunca tinha visto Pilatos. Sabia que representava Roma e que detinha o poder. O poder de salvar e de mandar matar. As mulheres costumavam baixar os olhos, quando se ouvia o barulho dos passos dos soldados. Mas daquela vez, fixei o olhar no homem que gritava à mesma multidão que tinha aclamado, dias antes, o meu Filho. Quando a sentença se ouviu por toda a praça, perdi o chão, perdi o céu. O meu Filho, para quem olhei encantada, na noite mais bela de todas as noites... estava ali, já batido, cheio de dores e de sangue.

E queriam dar-Lhe a morte mais cruel,
mais vergonhosa, mais temida. Ao meu
Menino, a quem dei o meu colo.

Pai-Nosso...

Jesus, eu Te peço por todos os
homens e mulheres que detêm o poder
– o poder de julgar os outros; o
poder de governar o mundo; o poder
económico e o político; o poder de
ensinar e de perdoar. Meu Filho, eu
Te peço por todos aqueles que hoje
estão condenados à morte.